



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

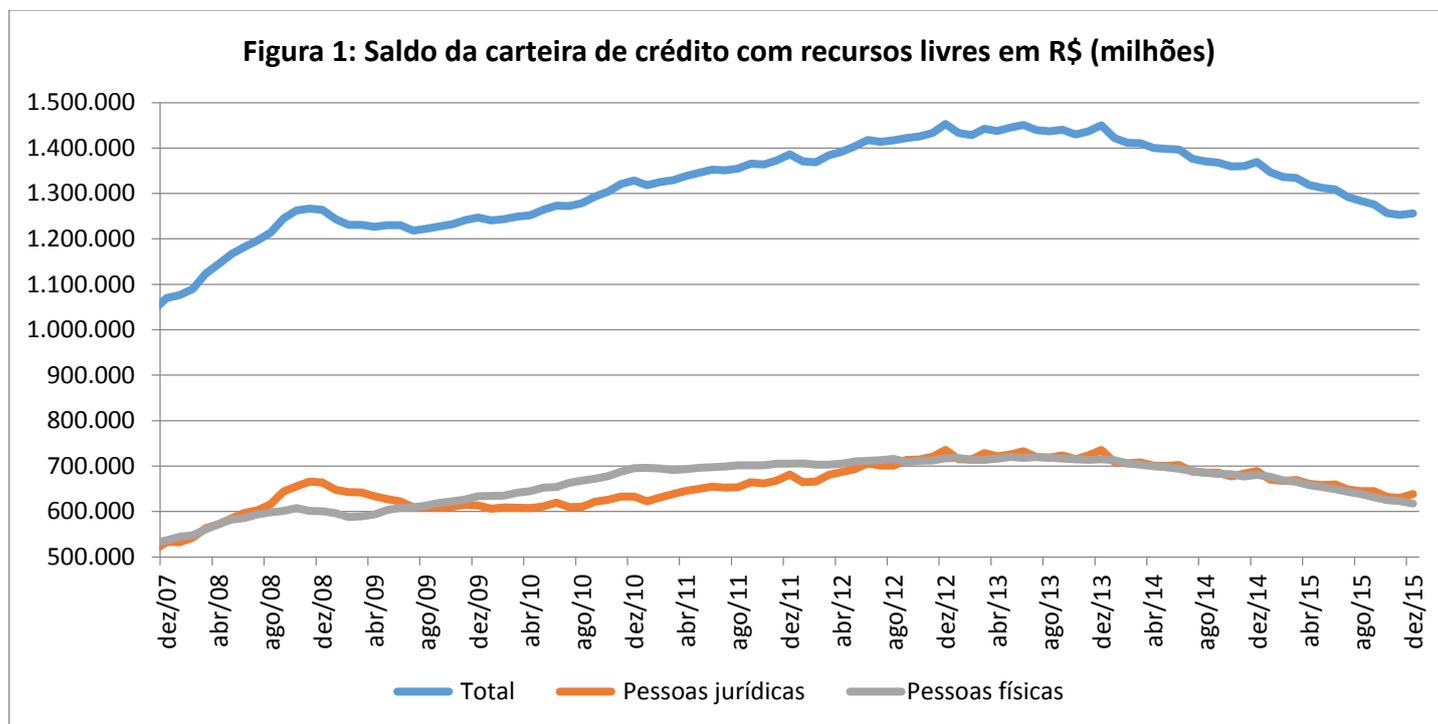
Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Com base nos dados disponíveis até dezembro de 2015 divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), será apresentada uma análise geral sobre o saldo da carteira de crédito com recursos livres e recursos direcionados (R\$ milhões) e o *spread* médio das operações de crédito com recursos livres e direcionados em pontos percentuais (p.p).

Na Figura 1, que mostra o saldo da carteira de crédito com recursos livres (R\$ milhões), observa-se que os saldos das carteiras de crédito para pessoas jurídicas e pessoas físicas apresentam valores próximos a partir de abril de 2012, sendo que ambos começaram a exibir uma tendência de

queda a partir de agosto de 2013. Consequentemente, o saldo total da carteira de crédito, que é a soma dos saldos das carteiras de crédito para pessoas jurídicas e pessoas físicas, também apresentou uma tendência de queda a partir de agosto de 2013.

Esse fato se deve ao aumento da taxa de juros nos últimos anos e à queda da atividade econômica, sobretudo nos investimentos. Com a retração, as operações de crédito voltaram aos patamares apresentados em 2010, o que está em linha com o retrocesso da atividade econômica no país.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 2 apresenta o saldo da carteira de crédito com recursos direcionados (R\$ milhões) destinados a determinados setores ou atividades e realizados com recursos regulados em lei ou normativos. O saldo da carteira de crédito com

recursos direcionados apresentou tendência de crescimento desde Dez./07, impulsionado principalmente pelo BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

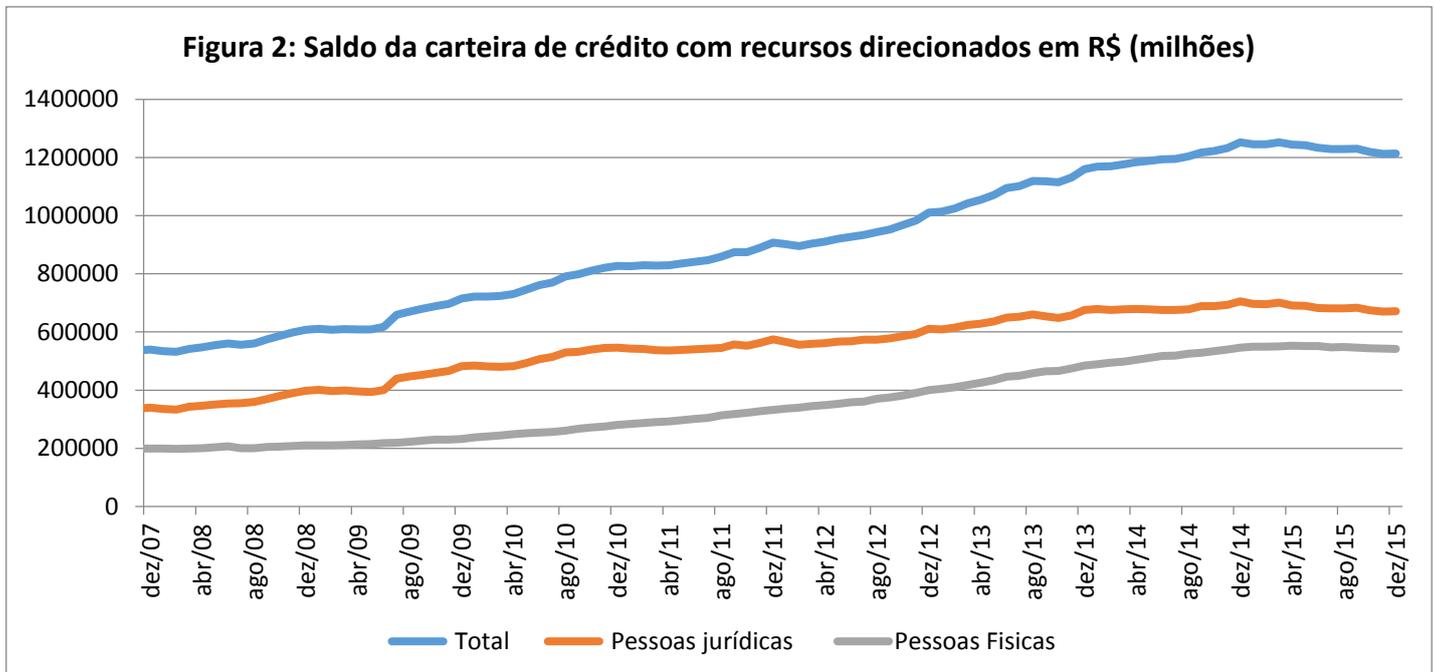
Essa tendência de crescimento mostra claramente o esforço do governo em estimular a economia através da demanda, visto que a ampliação do crédito tem efeitos relevantes na compra de bens duráveis e de investimentos.

Entretanto, a partir do início do ano de 2015 esse saldo começou a sofrer uma retração

como consequência da mudança de política econômica com a posse do Ministro Levy e também do cenário mais adverso da economia brasileira.

Essa foi uma das medidas adotadas pelo ex-ministro para tentar equilibrar a trajetória da dívida pública.

Figura 2: Saldo da carteira de crédito com recursos direcionados em R\$ (milhões)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Analisando o *spread* médio das operações de crédito com recursos livres, na Figura 3, em pontos percentuais (p.p.), verifica-se que o *spread* total da carteira, que é a diferença entre o que o banco paga na captação de recursos e o que ele recebe ao conceder um empréstimo, tem aumentado desde Dez./13.

Esse fato indica que os bancos estão mais restritivos na realização de empréstimos visto que o cenário econômico vem se tornando mais incerto desde 2012/2013. Adicionalmente, o aumento do

spread dos recursos direcionados também ajuda a entender essa tendência de alta (Figura 4).

Também é possível observar que o *spread* de pessoas físicas é, aproximadamente, 20% maior do que o de pessoas jurídicas em quase todo o período considerado, terminando 2015 com uma diferença de 35 p.p.

Além disso, o *spread* de pessoas físicas tem crescido a uma taxa maior do que o *spread* de pessoas jurídicas.



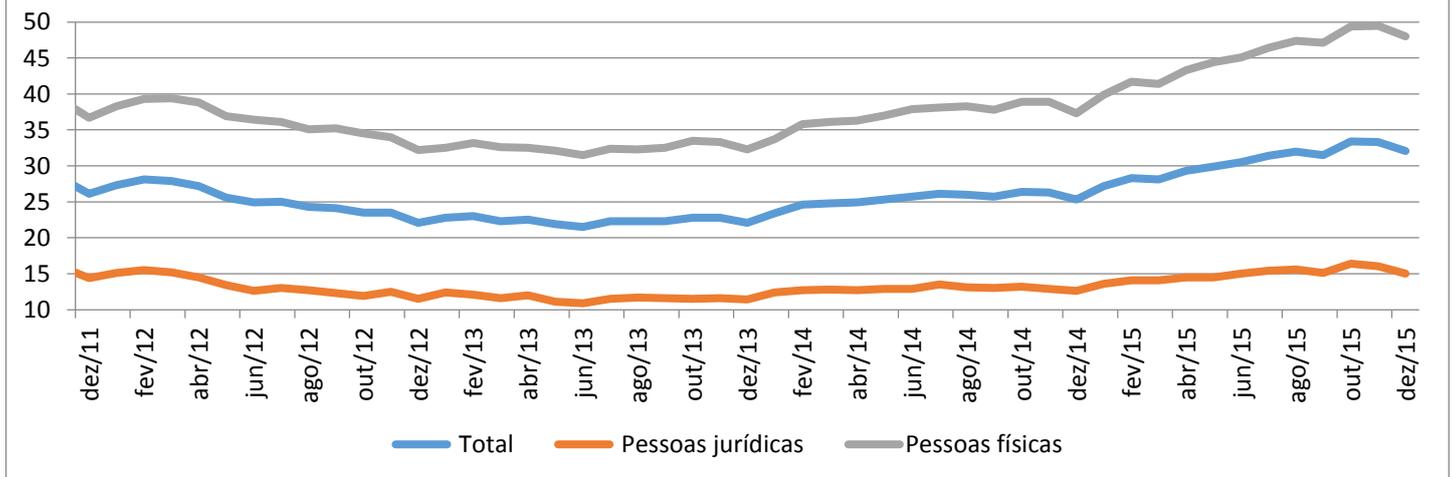
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Figura 3: Spread médio das operações de crédito com recursos livres em pontos percentuais (p.p)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 4 representa o *spread* médio das operações de crédito com recursos direcionados. Nota-se que o saldo total, o de pessoas físicas e jurídicas tiveram uma queda acentuada de Dez./11 a Set./13.

Isso explica, em grande medida a queda dos *spreads* apresentados na figura anterior, estando de acordo com as políticas econômicas adotadas pelo governo federal de estimular a economia brasileira através de um crescimento da demanda.

No entanto, a partir Dez./13 até Ago./15, o *spread* médio das operações de crédito com recursos direcionados começou a crescer. A partir de Ago./15 até Dez./15, que foi o último mês no qual os dados foram divulgados, observa-se uma pequena oscilação.

O crescimento dos *spreads* com recursos direcionados faz parte de uma necessidade para o ajuste das contas públicas e, na Figura 4, nota-se que esse processo de elevação se intensificou com a ida do Levy para a Fazenda. De qualquer forma, eles continuam bem menores do que o *spread* médio com recursos livres, como apresentado na Figura 3.

A partir do final de 2015, a queda dos *spreads* pode estar relacionada ao enfraquecimento do Levy no comando da economia, com indícios de que a política de estímulo à demanda através do crédito direcionado voltava a ganhar força com a piora do cenário econômico.

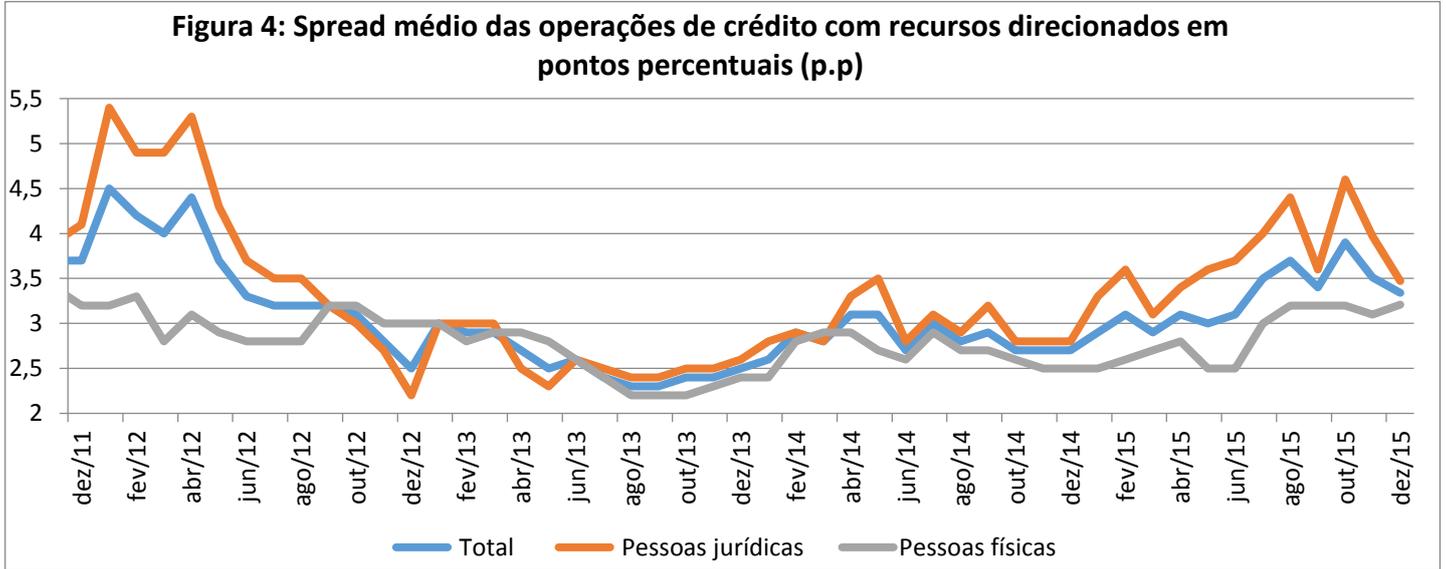


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS